

# NOTAS ESPELEOLÓGICAS 2016

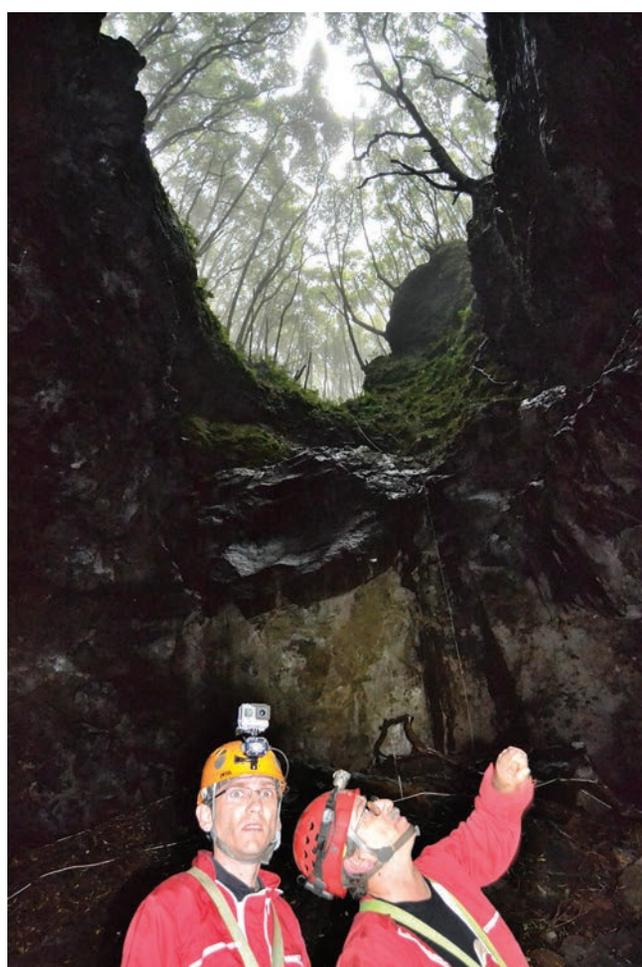
JOÃO MONIZ, TIAGO RESENDES E FERNANDO PEREIRA\*

\* ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

O ANO DE 2016 voltou a ser muito produtivo para a Associação Os Montanheiros no que respeita às atividades espeleológicas. Para além dos trabalhos que continuamos a realizar na ilha Terceira, este ano voltámos a organizar nova expedição às ilhas de São Jorge e Pico, com os elementos Fernando Pereira, João Moniz e Tiago Resendes. Foi possível re-visitar grutas e algares já conhecidos da associação, explorar novas grutas e descobrir outras para trabalhos futuros.



Foto: Pedro Silva



## 10 de fevereiro (São Jorge)

No dia da chegada à ilha de São Jorge, devido ao pouco tempo disponível, fomos visitar o **Algar das Bocas do Fogo** (ou **Bocas de Santo Amaro**), localizado na freguesia da Urzelina. Esta cavidade vulcânica é o que resta de um dos principais focos eruptivos da erupção de 10 de maio de 1808, que causou grande devastação na freguesia da Urzelina e arredores.

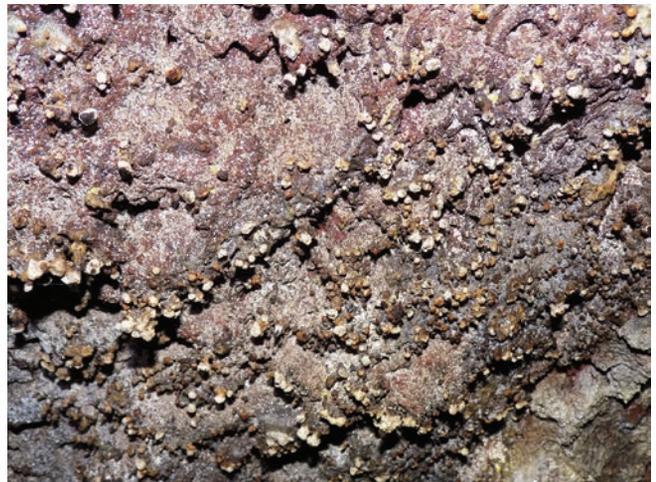
Na descida ao interior, fomos acompanhados pelos elementos do Núcleo de S. Jorge da Associação Os Montanheiros: Odília Teixeira, Elisabete Rosa, David Silva e pelo Sr. Serafim Brasil, um dos sócios mais ativos da associação nesta ilha.

A descida foi efetuada com recurso a equipamento de escalada específico para essa tarefa e efetuada pela “boca” de maiores dimensões, que é também a que permite um acesso mais fácil ao interior, apesar de o desnível ser ainda de várias dezenas de metros. Esta cavidade vulcânica tem como principal característica a presença de cristais de gesso nalgumas das suas paredes, sendo este um espeleotema muito raro nos Açores. A biologia do local também é bastante interessante, existindo grande diversidade de seres vivos no interior, como aves, aranhas, insetos ou o *Trechus jorgensis*, um escaravelho endémico exclusivo desta cavidade vulcânica.

É pena que ainda exista ainda algum lixo no interior deste algar, algo que já foi denunciado pelo Núcleo dos Montanheiros às entidades competentes, com vista à sua resolução.

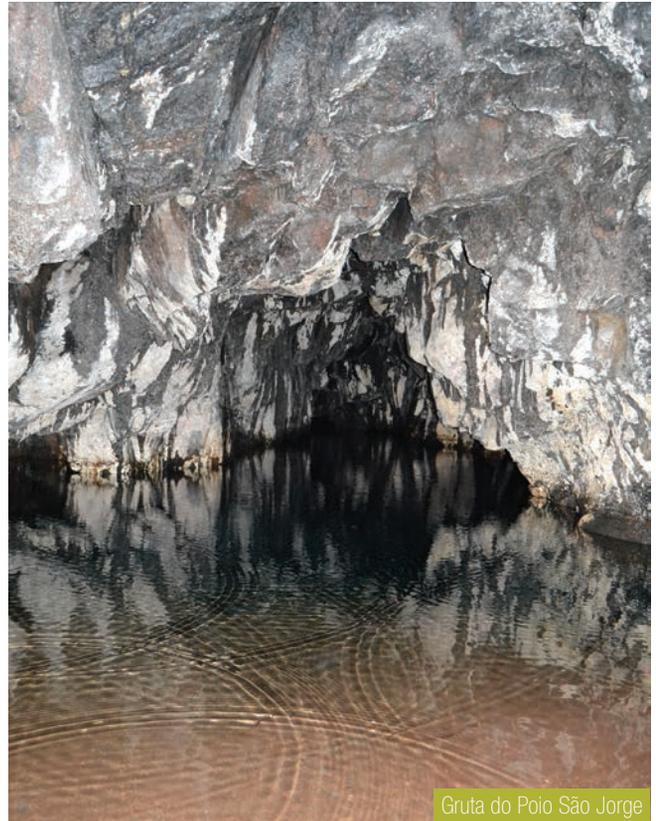


Bocas do Fogo. São Jorge



## 11 de fevereiro (São Jorge)

Aproveitamos este dia para percorrer o trilho da *Serra do Topo - Caldeira de Santo Cristo - Fajã dos Cubres*. Fomos acompanhados pelo Vítor Fernandes, antigo presidente do Núcleo dos Montanheiros nesta ilha. Para além de desfrutar das magníficas paisagens fizemos este percurso obviamente com outro intuito: o de visitar a **Furna do Poio** na *Fajã do Tijolo*, muito próxima da *Fajã da Caldeira de Santo Cristo*. Esta pequena furna, provavelmente de origem erosiva, foi explorada em 1936 pela primeira vez, por um grupo de aventureiros da Vila da Calheta. Este acontecimento foi destaque nos periódicos da época. O aspeto invulgar desta gruta e a existência de uma pequena lagoa subterrânea de água salobra levou a que as pessoas considerassem esta furna como “encantada”... e com uma extensão que atravessaria a ilha de São Jorge. Na realidade, esta furna tem apenas algumas dezenas de metros de comprimento.



Gruta do Poio São Jorge





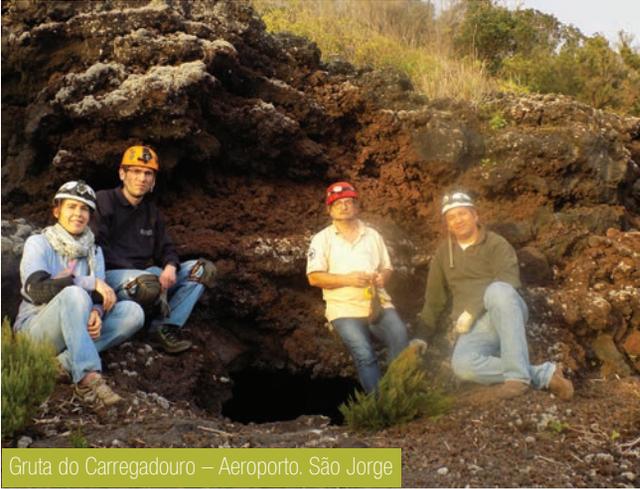
Gruta do Carregadouro. São Jorge

### 12 de fevereiro (São Jorge)

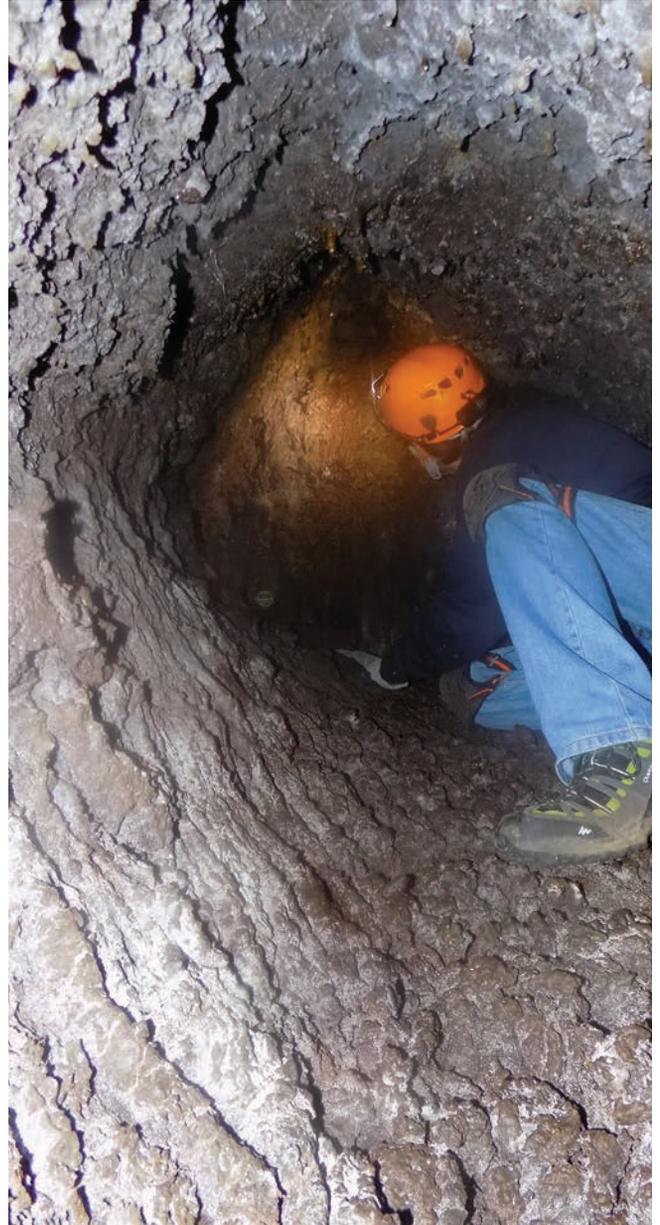
Neste dia exploraram três pequenos tubos de lava, numa zona conhecida por *Carregadouro*, situada na *Freguesia de Santo Amaro*. Estas grutas foram descobertas pelo Núcleo dos Montanheiros numa saída de campo em 2015. À primeira gruta que visitámos, um tubo de lava com aproximadamente 15 metros de comprimento, foi dado o nome de *Gruta do Carregadouro*, tendo sido efetuado o seu estudo espeleométrico completo. Próximo desta gruta existem restos de um outro tubo lávico, de menores dimensões, que ao abater deixou formado um arco natural. Devido ao nome do proprietário do terreno foi batizado de *Arco do Daniel*.

Por último, explorou-se e fez-se o levantamento espeleométrico de um outro tubo de lava, abaixo do aeroporto, a que se deu o nome de *Gruta da Enseada*. Mediram-se cerca de 32 metros. Este pequeno tubo de lava é interessante devido à grande inclinação que apresenta no seu interior. Integrou o grupo de expedicionários, uma vez mais, Odília Teixeira e David Silva.



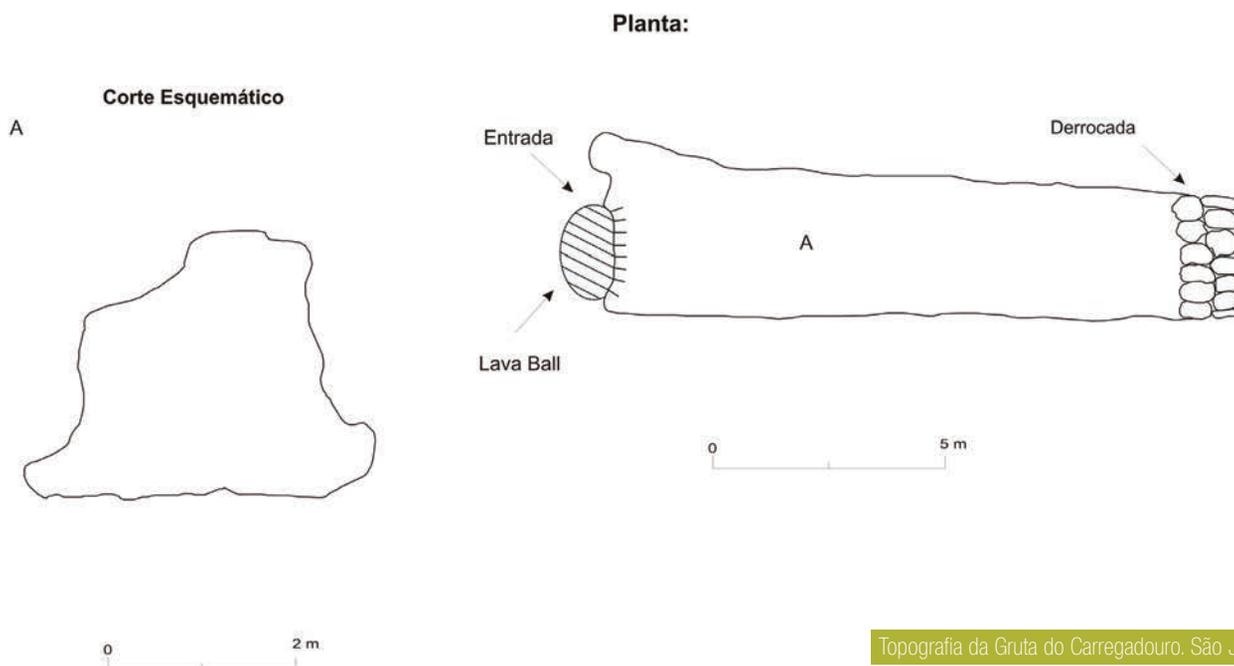


Gruta do Carregadouro – Aeroporto, São Jorge



**Gruta do Carregadouro**  
Sto. Amaro - Ilha de S. Jorge - Açores

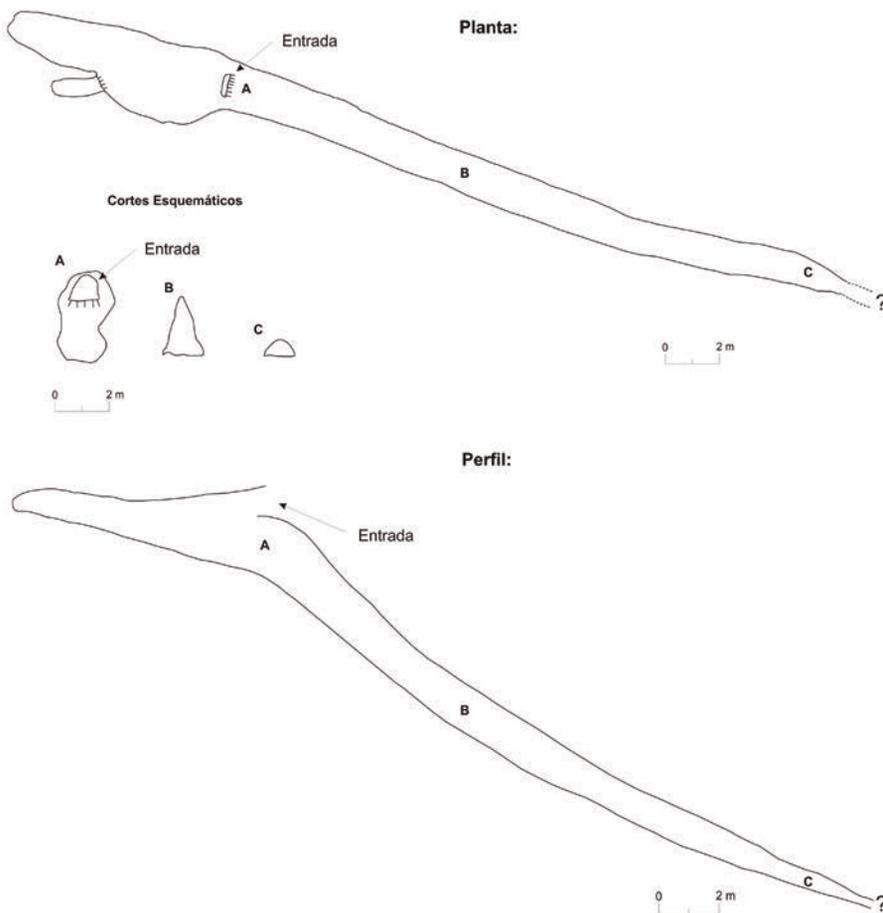
**Croqui**  
F. Pereira<sup>1</sup>, J. Moniz<sup>1</sup>, T. Resendes<sup>1</sup>, O. Teixeira<sup>1</sup> & D. Silva<sup>1</sup>  
Fevereiro 2016  
Os Montanheiros<sup>1</sup>



Topografia da Gruta do Carregadouro, São Jorge

**Gruta da Enseada**  
Sto. Amaro - Ilha de S. Jorge - Açores

**Croqui**  
F. Pereira<sup>1</sup>, J. Moniz<sup>1</sup>, T. Resendes<sup>1</sup>, O. Teixeira<sup>1</sup> & D. Silva<sup>1</sup>  
Fevereiro 2016  
Os Montanheiros<sup>1</sup>



Topografia da Gruta da Enseada, São Jorge

### 13 de fevereiro (Pico)

Tempo para deixar a *ilha do dragão* e navegar até à *ilha montanha*. Após chegada à ilha do Pico, aproveitámos para fazer trabalhos espeleométricos em dois pequenos tubos de lava situados na freguesia da Candelária: a *Furna do Furtado* e a *Furna do Francês* (também conhecida como *Furna da Casa*). Estas duas cavidades vulcânicas já eram conhecidas dos Montanheiros, de expedições anteriores. Na *Furna do Furtado* fez-se um estudo espeleométrico completo e no final fizemos ainda o reconhecimento dos terrenos em redor, à procura de novas grutas... mas sem sucesso. Esta gruta possui algumas particularidades muito interessantes como a existência de pedaços de barro no seu interior, o que leva a pensar que no passado possa ter sido utilizada para recolha de água naqueles locais onde pingava mais, algo que já comprovámos noutras cavidades dos Açores. Refira-se que a freguesia da Candelária sempre foi escassa na disponibilidade de água para consumo humano. Esta cavidade vulcânica tem aproximadamente 85 metros de extensão.

A *Furna do Francês* é um tubo lávico conhecido desde 2003 quando uma máquina que arroteava uns terrenos criou uma abertura. Foram efetuadas medições simples e tentou-se explorar o troço Este da gruta, que revelou ser um tubo de dimensões muito reduzidas e pavimento em *lava AA*, o que dificultou muito a progressão. Foi, mesmo assim, possível medir cerca de 76 metros. Contamos no futuro regressar e explorar a parte restante desta furna.

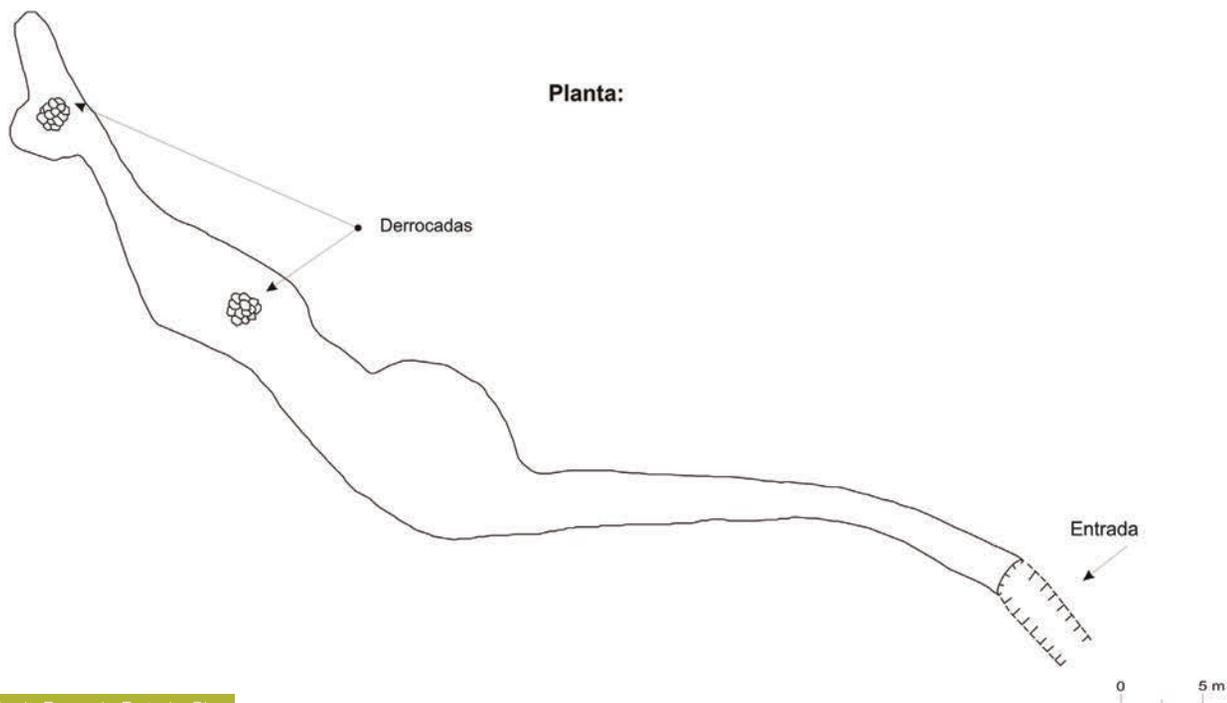
Fomos acompanhados por Manuel Moniz, natural da Candelária, que nos deu apoio no exterior das grutas.



Furna do Furtado, Pico.

**Furna do Furtado**  
Candelária - Ilha do Pico - Açores

**Croqui**  
F. Pereira<sup>1</sup>, J. Moniz<sup>1</sup> & T. Resendes<sup>1</sup>  
Fevereiro 2016  
Os Montanheiros<sup>1</sup>



Topografia da Furna do Furtado, Pico



Gruta do Francês, Pico

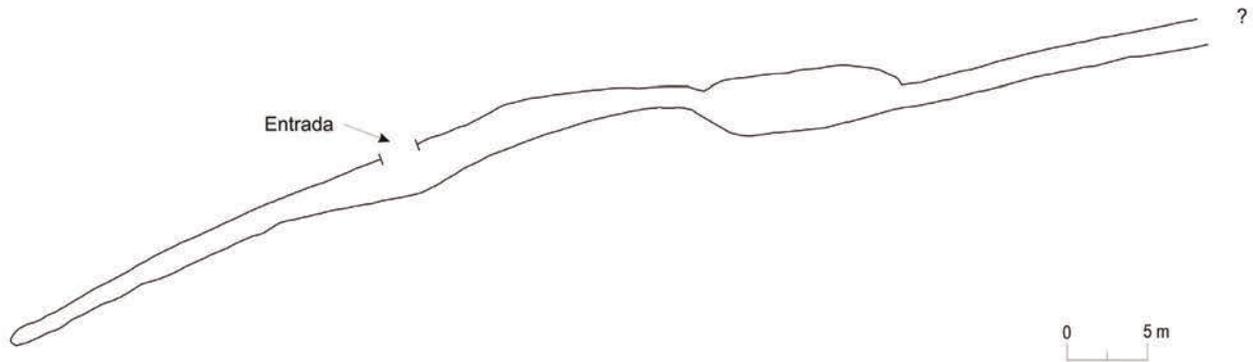


**Furna do Francês**  
Candelária - Ilha do Pico - Açores

**Croqui**  
F. Pereira<sup>1</sup>, J. Moniz<sup>2</sup> & T. Resendes<sup>1</sup>  
Fevereiro 2016  
Os Montanheiros<sup>1</sup>



**Planta:**



Topografia da Furna do Francês. Pico

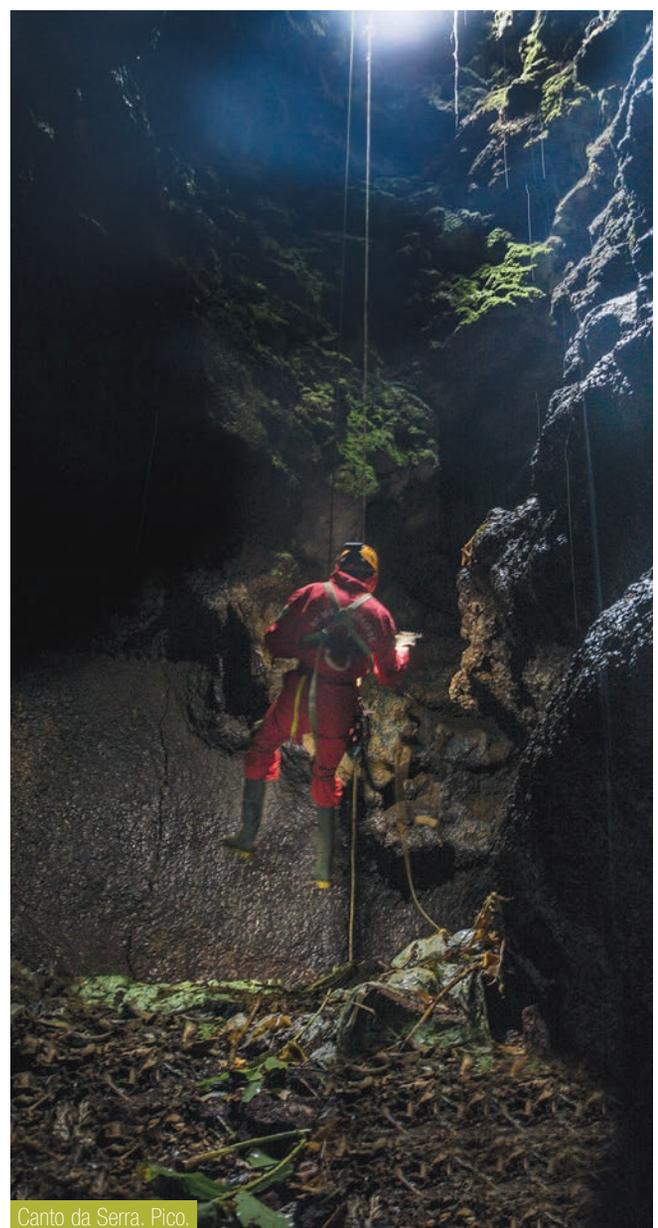
## 14 de fevereiro (Pico)

Este foi o dia em que os Montanheiros acompanhados pelo Pedro Silva (funcionário da Câmara Municipal das Lajes do Pico e um amante da fotografia) foram visitar o *Algar/Gruta do Canto da Serra*, um dos ex-libris da espeleologia açoriana, localizado na freguesia da Candelária. Fotografou-se e fizeram-se filmagens dos muitos espeleotemas raros que esta gruta possui. O acesso ao interior é feito por um algar situado no meio de uma pequena mata de criptomérias. Ao longo dos anos as pessoas atiraram muitos cadáveres de animais, principalmente bovinos, pela boca do algar. Como resultado, quando descemos, em vez de tocar o chão, acabamos em cima de uma pilha de ossos e, por vezes, de animais em decomposição... o que é sempre uma situação desagradável.

No interior é possível vermos, entre outros espeleotemas, sumidouros, pavimentos de lava *pahoehoe*, bancadas laterais e a maior concentração de estalactites cónicas que se conhece nos Açores. Estas formam-se a partir de uma pequena estalactite lávica inicial, que é revestida por diversas correntes de lava, decorrente da alternância de subida e descida do flu-



Foto: Pedro Silva



Canto da Serra. Pico.

Foto: Pedro Silva

xo no interior do tubo, criando várias camadas exteriores que a vão engrossando. Esta gruta apesar de não ser muito extensa, com aproximadamente 480 m de extensão, possui tetos com centenas destas formações cónicas, em virtude também de apresentar poucas derrocadas interiores.

Fizemos ainda o reconhecimento dos terrenos em volta, tendo encontrado entradas para outras grutas que nos são desconhecidas, entre as quais um algar de dimensões consideráveis, que certamente nos fará voltar a este lugar para novas explorações.

À tarde fomos à *Terra do Pão*, lugar da freguesia de São Caetano, visitar a *Furna das Cabras (terra)*. Este tubo de lava, com grande inclinação interior, possui 195 metros de extensão. Como características interessantes, saliente-se a presença de cristais de augite depositados no chão e tetos em forma de “v” invertido, que nalguns locais aparentam não ter fechado completamente, o pode ser explicado pela velocidade elevada da lava na altura da formação do tubo, sobre um terreno primitivo já com bastante inclinação.

No interior da gruta, junto a uma das entradas, fomos abordados por um lavrador que nos indicou outra abertura, mais para norte, até agora desconhecida dos Montanheiros. Fomos vê-la e verificámos que era um novo troço, na continuação da *Furna das Cabras (terra)*.



Foto: Pedro Silva



Foto: Pedro Silva



Canto da Serra. Pico.

Foto: Pedro Silva



Foto: Pedro Silva

## 15 de fevereiro (Pico)

Animados pela descoberta do dia anterior decidimos fazer o estudo espeleométrico do novo troço da *Furna das Cabras (terra)*, que revelou características semelhantes ao troço já conhecido. Foram medidos cerca de 87 metros neste novo troço, ficando o comprimento desta cavidade em 282 metros. Neste dia fomos de novo acompanhados pelo Pedro Silva, e juntou-se a nós Odília Teixeira do Núcleo dos Montanheiros de São Jorge.

Como estávamos em São Caetano aproveitámos para re-visitamos a *Furna das Cabras (mar)*. Este pequeno tubo, com cerca de 128 metros de extensão, parece ter sido formado pelo mesmo fluxo lávico que formou a *Furna das Cabras (terra)*. A entrada desta cavidade vulcânica fica na costa. A gruta é bastante sinuosa, mas com pouca inclinação.



Foto: Pedro Silva



Foto: Pedro Silva

Furna das Cabras (terra). Pico.



Furna das Cabras (terra), Pico.



Foto: Pedro Silva



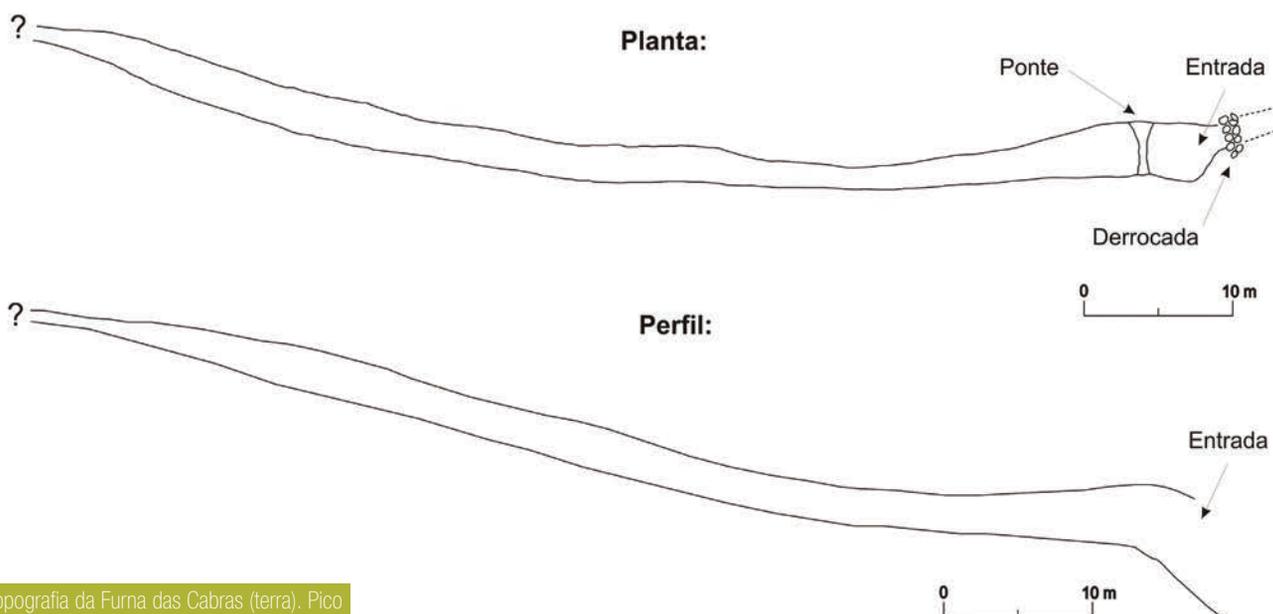
Foto: Pedro Silva



Foto: Pedro Silva

**Furna das Cabras (Terra) - Troço Novo**  
Terra do Pão - São Caetano - Ilha do Pico - Açores

**Croqui**  
F. Pereira<sup>1</sup>, J. Moniz<sup>1</sup>, T. Resendes<sup>1</sup>, O. Teixeira<sup>1</sup> & D. Silva<sup>1</sup>  
Fevereiro 2016  
Os Montanheiros<sup>1</sup>



Topografia da Furna das Cabras (terra), Pico



Furna das Cabras (mar), Pico.

Foto: Pedro Silva

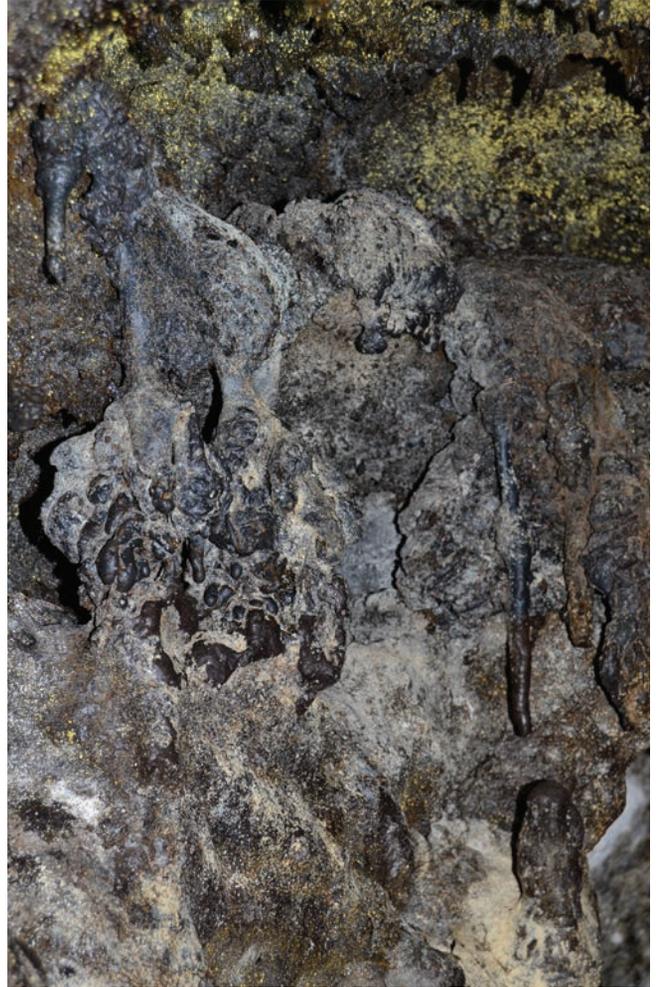


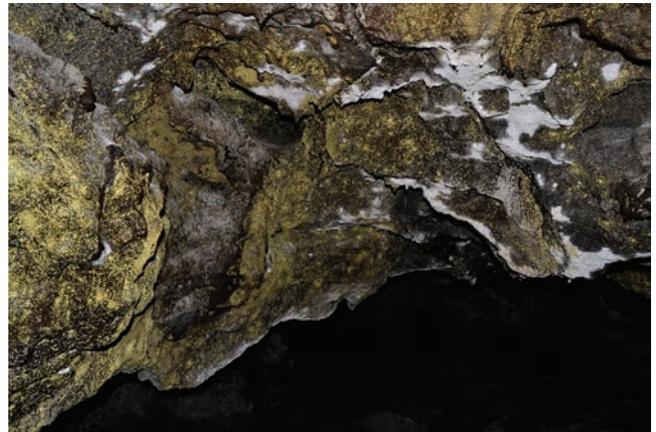
Foto: Pedro Silva



Foto: Pedro Silva



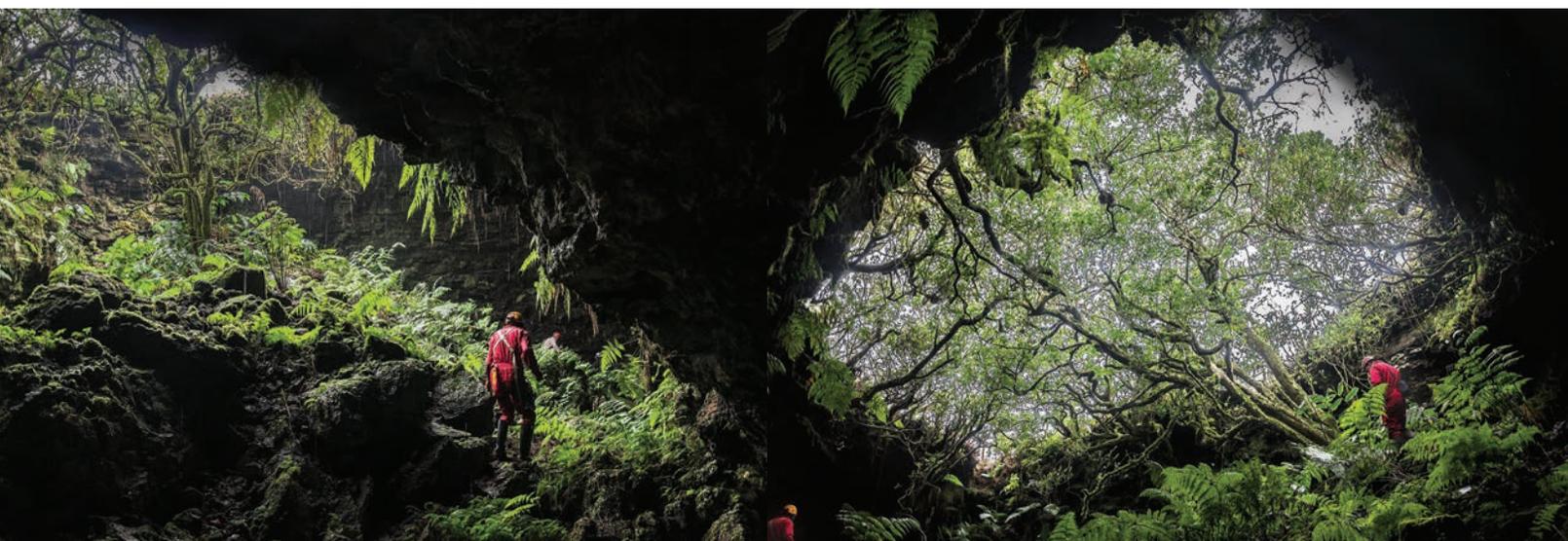
Foto: Pedro Silva



## 16 de fevereiro (Pico)

Acompanhados pelo Pedro Silva, Odília Teixeira e David Silva fomos ver e explorar o *Algar do Dali*, situado na fronteira entre as freguesias da Madalena e das Bandeiras. O acesso só é possível com recurso a equipamento de escalada. No interior é possível observar bancadas laterais, estafilitos, estalactites de lava, pavimentos em lava *pahoehoe* e lava dendrítica. Apresenta grande diversidade de cores nos pavimentos e paredes: vermelhos, amarelados e negros que, combinados com as formas e texturas da rocha, sugerem uma obra de Dali, o que motivou a nome com que foi *batizada*. São cenários muito bonitos, como demonstram as fotos.

Este tubo de lava não foi ainda completamente explorado, pelo que teremos que voltar com mais tempo a este e a outros tubos que se encontram nas imediações. Pensamos que estão ainda por descobrir muitas centenas de metros de galerias nas imediações.



Fotos: Pedro Silva





Foto: Pedro Silva



Foto: Pedro Silva



Gruta do Dali Pico.



## 17 de fevereiro (Pico)

No último dia da expedição fomos a uma das grutas mais emblemáticas para a história da associação: a *Gruta do Montanheiros*. Foi também conhecida por *Algar Ramos Ferreira* ou *Algar Monstruoso*. Fica localizada na chamada *Reta*, na estrada regional que atravessa a ilha da Madalena ao *Corre Água*. Este tubo de lava foi pela primeira vez explorado pelos Montanheiros em 1970, celebrando-se no interior, a 18 de julho de 1971, uma missa pelo Patriarca das Índias D. José Vieira Alvernaz. Para esta celebração foi construída uma escada em madeira que permitia o acesso ao interior. A escada ainda se encontra no local, embora muito degradada e inutilizada, pelo que descemos com recurso às cordas. Em termos de biodiversidade, existem nesta gruta duas espécies de escaravelhos cavernícolas, o *Trechus montanheiorum* e o *Trechus picoensis*, além de outra fauna particular, como aranhas, ácaros e colembolos. Este tubo apresenta bancadas laterais de grandes dimensões, pavimentos em lava *pahoehoe*, lavas de diferentes cores, grandes estafilitos e, nalguns locais, estalactites cónicas.

Como no dia anterior, fomos acompanhados pela Odília Teixeira, David Silva e o Pedro Silva.



Foto: Pedro Silva



Foto: Pedro Silva



Gruta dos Montanheiros, Pico



Foto: Pedro Silva

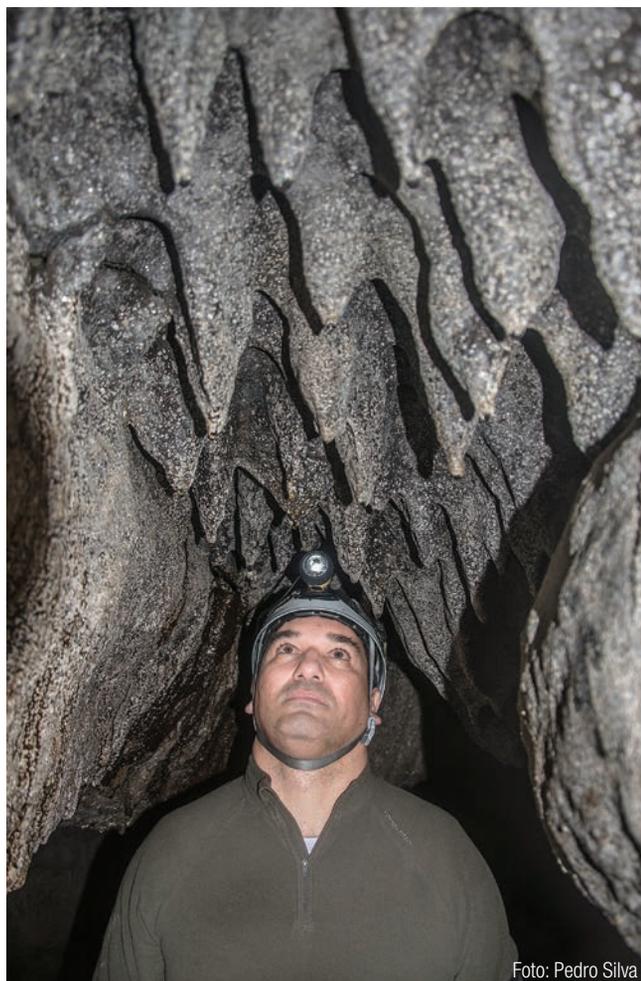


Foto: Pedro Silva



Gruta dos Montanheiros, Pico.





## 1 de junho (Terceira)

Os elementos dos Montanheiros José Maria Botelho, Fernando Pereira, João Moniz, Tiago Resendes e Ricardo Silveira, foram a uns terrenos próximos do *Clube de Golfe da Ilha Terceira*, onde o José Maria tinha previamente descoberto alguns buracos que suscitaram interesse. Descobriu-se um tubo lávico com pouca altura interior e várias aberturas, ao qual se resolveu dar o nome de *Gruta do Biscoito*. Decidimos voltar noutro dia para se fazer um estudo espeleométrico completo.

A umas centenas de metros desta gruta fomos espreitar uma outra, a que se deu o nome de *Gruta do Terreiro da Macela*. Esta é também baixa no interior, e como estávamos com pouco tempo ficou decidido voltar depois para continuar as explorações.

Investigou-se ainda alguns “buracos”, próximos da *Zona de Lazer de São Brás*, que correspondem apenas a bolhas gasosas.

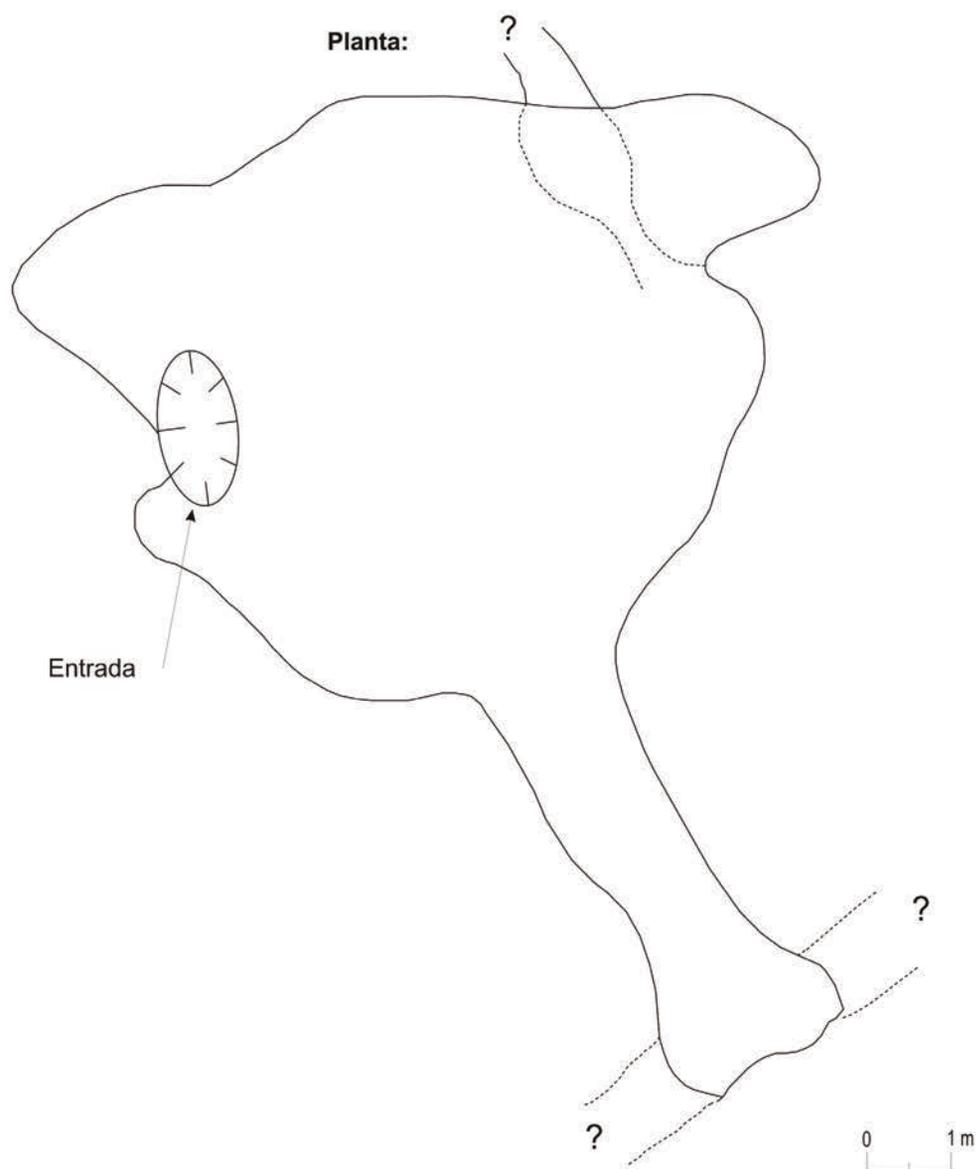


Gruta da Canada das Vinhas. Terceira



Gruta da Canada das Vinhas  
Porto Martins - Ilha Terceira - Açores

Croqui  
F. Pereira<sup>1</sup>, J. Moniz<sup>1</sup>, R. Silveira<sup>1</sup> & T. Resendes<sup>1</sup>  
Junho 2016  
Os Montanheiros<sup>1</sup>



Gruta da Canada das Vinhas, Terceira

## 28 de Junho (Terceira)

Fernando Pereira, João Moniz, Tiago Resendes e Ricardo Silveira deslocaram-se à *Canada das Vinhas*, na freguesia do Porto Martins, para explorar uma nova gruta descoberta por trabalhadores da EDA, quando uma retroescavadora abria o alicerce para colocação de um poste de iluminação. A máquina quebrou o teto, desvendando um pequeno tubo de lava, até agora desconhecido. Foi efetuado um estudo espeleométrico completo à gruta. Tem aproximadamente 30 metros de comprimento. Algumas raízes atravessam as fissuras do teto, mas não foram observados quaisquer tapetes microbianos nas paredes, o que se deve certamente ao isolamento do interior da gruta, com muito limitadas trocas gasosas com a atmosfera exterior. Fomos acompanhados pelos funcionários da EDA André Moules, Paulo Sousa e André Dias.